

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Maio 2026

Parte 2



ÍNDICE

1. Ficha técnica.....	2
2. Avaliação dos apoiantes de diferentes forças políticas	3
2.1 Total da amostra.....	3
2.2 Simpatizantes do PSD, do Chega, do PS e inquiridos sem simpatias partidárias ...	4
3. Palavras usadas para descrever os apoiantes de diferentes forças políticas.....	8
4. Distância social: opinião sobre familiares casarem com apoiantes de determinado(s) partido(s)	11
5. Distância social: opinião sobre ter como vizinhos apoiantes de determinado(s) partido(s)	12
6. Detesta quem tem ideias políticas opostas às suas?.....	13
7. Cortou relações com familiares ou amigos devido a discordâncias políticas?.....	14
8. Evitou falar de política com amigos ou familiares por receio de conflitos graves?	15
9. Quantos amigos e familiares próximos também simpatizam com o partido com que simpatiza?.....	16
10. Avaliação da atuação recente de figuras políticas.....	17
10.1 Total da amostra.....	17
10.2 Simpatizantes do PSD	18
10.3 Simpatizantes do Chega.....	19
10.4 Simpatizantes do PS.....	20

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 15 e 24 de maio de 2026. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (7 Regiões NUTS II) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 113 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 2444 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 803 entrevistas válidas (taxa de resposta de 33%, taxa de cooperação de 47%). O trabalho de campo foi realizado por 43 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 11). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 803 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

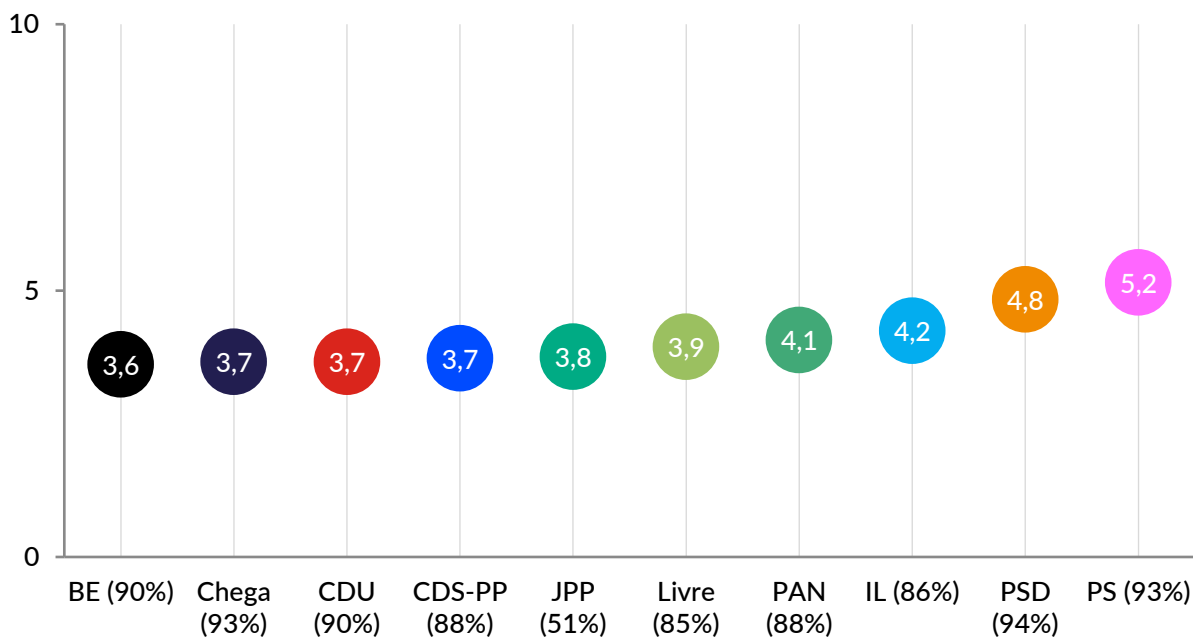
Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação dos apoiantes de diferentes forças políticas

2.1 Total da amostra

Avaliação dos apoiantes de diferentes forças políticas numa escala de 0 (grande antipatia) a 10 (grande simpatia)

Médias relativas ao total da amostra; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação.



Recolha: 15 a 24 de maio de 2026.

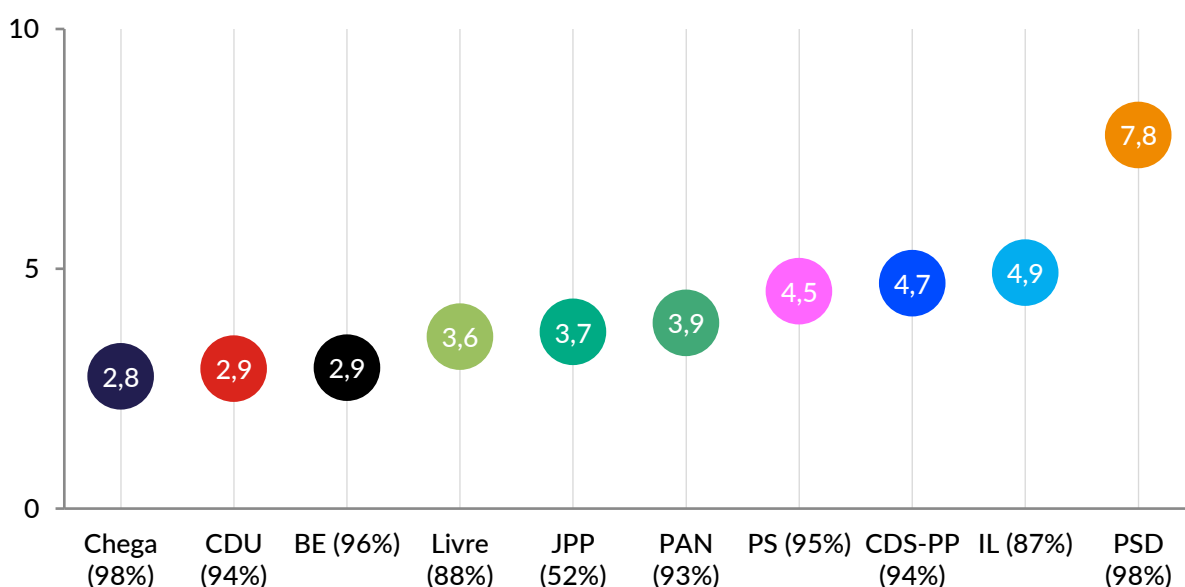
Analisando a totalidade da amostra, nota-se que o único partido cujos apoiantes são alvo de uma avaliação acima do ponto central da escala (5) é o PS (5,2). Os apoiantes do PSD recebem uma pontuação pouco abaixo desse ponto (4,8). Os apoiantes das restantes forças políticas são classificados de forma mais negativa, com médias entre 3,6 e 4,2. De destacar que apenas metade dos inquiridos (51%) foram capazes de avaliar os apoiantes do JPP; nos outros casos, as proporções variam entre os 85% e os 94%.

2.2 Simpatizantes do PSD, do Chega, do PS e inquiridos sem simpatias partidárias

Em seguida, analisamos como os simpatizantes de diferentes partidos classificam os apoiantes do seu próprio partido e os apoiantes de outras forças políticas em termos do grau de simpatia que lhes inspiram. Dado que, na nossa amostra, os subgrupos de simpatizantes dos partidos mais pequenos não são suficientemente grandes para permitir uma análise robusta, realizamo-la apenas para os simpatizantes do PSD, do Chega, e do PS. Esta análise incide também sobre os inquiridos sem simpatias partidárias.

Avaliação dos apoiantes de diferentes forças políticas numa escala de 0 (grande antipatia) a 10 (grande simpatia)

Médias relativas ao subgrupo dos que afirmam simpatizar com o PSD; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação.

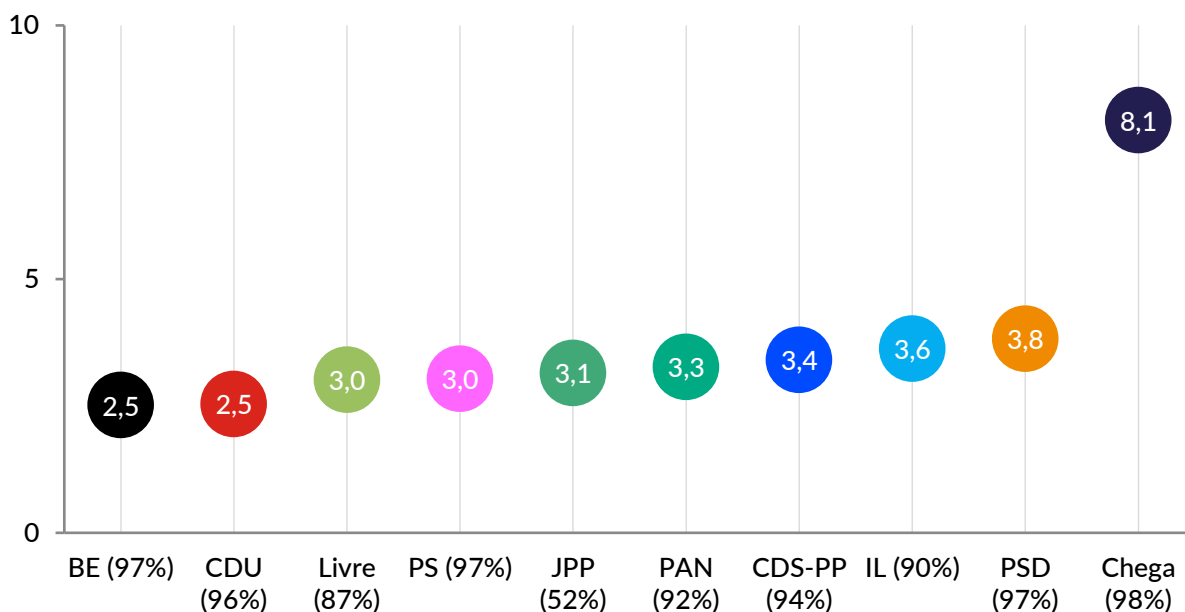


Recolha: 15 a 24 de maio de 2026.

Olhando primeiro para os **simpatizantes do PSD**, nota-se sem surpresa que são os apoiantes deste partido que lhes inspiram sentimentos mais favoráveis (7,8). Os apoiantes de todas as outras forças políticas recebem avaliações médias abaixo do ponto central da escala (5). Ainda assim, os simpatizantes do PSD são menos negativos em relação aos apoiantes da IL, do CDS-PP e do PS (médias entre 4,5 e 4,9) do que em relação aos apoiantes do PAN, do JPP e do Livre (médias entre 3,6 e 3,9), e, sobretudo, do que relativamente aos apoiantes do BE, da CDU e do Chega (médias entre 2,8 e 2,9).

Avaliação dos apoiantes de diferentes forças políticas numa escala de 0 (grande antipatia) a 10 (grande simpatia)

Médias relativas ao subgrupo dos que afirmam simpatizar com o Chega; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação.

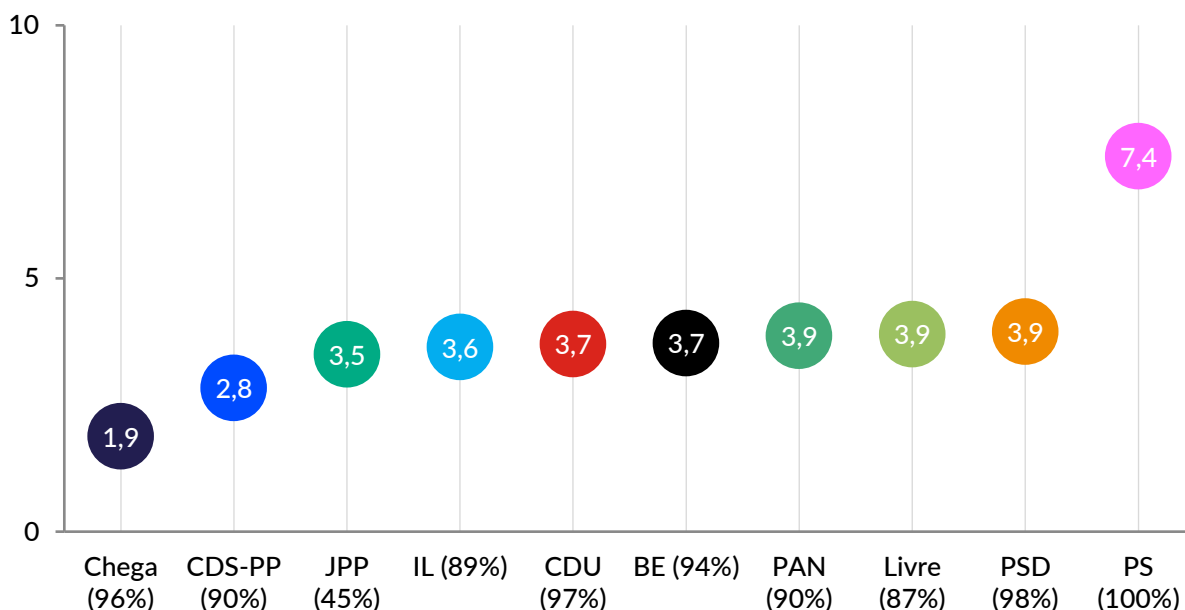


Recolha: 15 a 24 de maio de 2026.

É no subgrupo dos **simpatizantes do Chega** que encontramos a média mais alta de simpatia pelos apoiantes do seu partido: 8,1 (vs. 7,8 no caso do PSD e 7,4 no caso do PS). Existe uma notória diferença entre este valor e os relativos aos apoiantes de outras forças políticas. De facto, a diferença entre a avaliação que os simpatizantes do Chega fazem dos seus semelhantes e dos apoiantes do PSD (alvo da segunda avaliação mais alta) atinge os 4,3 pontos. Depois dos apoiantes do PSD (3,8), encontramos os da IL (3,6), do CDS-PP (3,4), do PAN (3,3) e do JPP (3,1). Os apoiantes de forças políticas de esquerda são avaliados de forma claramente negativa pelos simpatizantes do Chega: as médias das avaliações são de 3 para os apoiantes do PS e do Livre e de 2,5 para os apoiantes da CDU e do BE.

Avaliação dos apoiantes de diferentes forças políticas numa escala de 0 (grande antipatia) a 10 (grande simpatia)

Médias relativas ao subgrupo dos que afirmam simpatizar com o PS; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação.

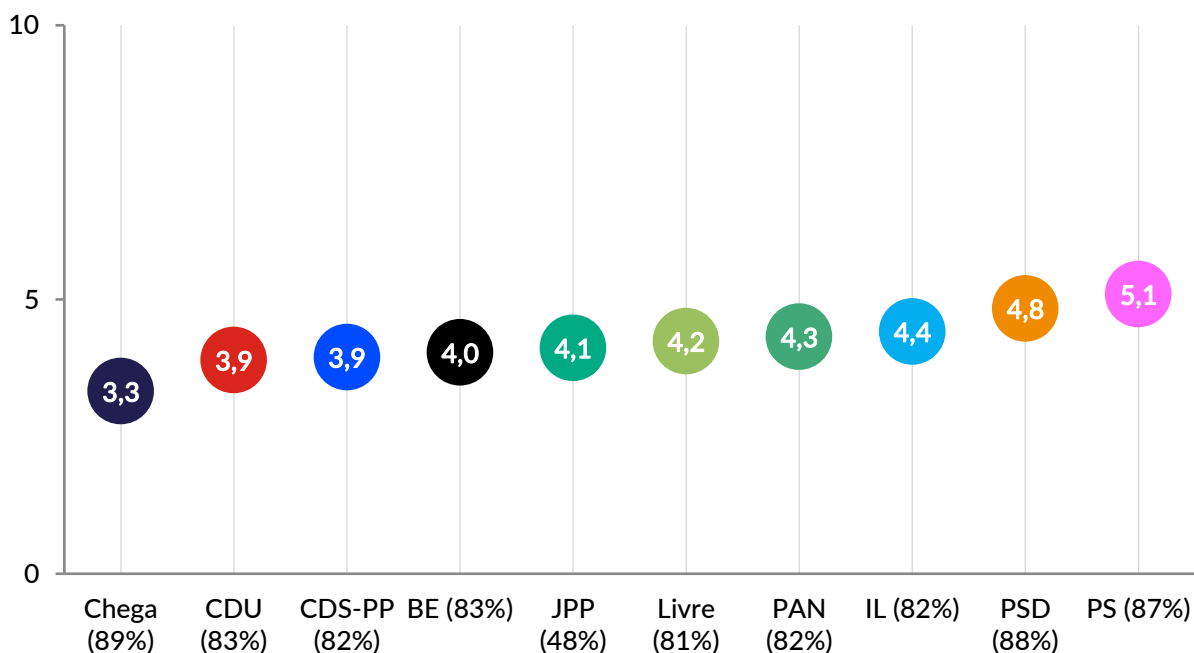


Recolha: 15 a 24 de maio de 2026.

Os **simpatizantes do PS** também avaliam de forma claramente positiva os apoiantes desse partido (7,4). Também aqui se observa uma grande diferença entre este valor e os relativos aos apoiantes de outras forças políticas: a diferença entre a simpatia que têm em relação aos seus semelhantes e em relação aos apoiantes do PSD, do Livre ou do PAN (3,9) é de 3,5 pontos. Os apoiantes do BE, da CDU, do IL e do JPP são avaliados de forma bastante similar (médias entre 3,5 e 3,7), ao passo que os apoiantes do CDS-PP (2,8) e, num patamar inferior, os do Chega (1,9) são os que apresentam as avaliações médias mais baixas neste subgrupo.

Avaliação dos apoiantes de diferentes forças políticas numa escala de 0 (grande antipatia) a 10 (grande simpatia)

Médias relativas ao subgrupo dos que afirmam não simpatizar com qualquer partido; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação.



Recolha: 15 a 24 de maio de 2026.

O subgrupo de **inquiridos sem qualquer simpatia partidária** apresenta um padrão similar ao da totalidade da amostra: o único partido cujos apoiantes são alvo de uma simpatia acima do ponto central da escala é o PS, com uma avaliação média de 5,1. Os apoiantes do PSD, em segundo lugar, apresentam uma avaliação média ligeiramente inferior (4,8), ao passo que os apoiantes das restantes forças políticas são alvo de avaliações médias que variam entre 4,4 e 3,3. Os apoiantes do Chega são os mais negativamente avaliados pelos inquiridos sem simpatia partidária (3,3).

3. Palavras usadas para descrever os apoiantes de diferentes forças políticas

“Que palavra usaria para descrever os apoiantes do/da...?”

% em coluna*

	Palavras que descrevem apoiantes do/da...									
	BE	CDS-PP	CDU	Chega	IL	JPP	Livre	PAN	PS	PSD
Sem conteúdo codificável <i>Exemplos:</i> “não sei”, “não sabe”, “desconheço”, “recusa”, “não tem opinião”.	52	57	47	33	65	92	70	59	36	39
Neutra/descriptiva/vaga <i>Exemplos:</i> “direita”, “esquerda”, “comunistas”, “socialistas”, “liberais”, “jovens”, “ricos”, “normais”, “razoável”, “tudo igual”.	14	17	17	4	12	3	8	20	18	18
Positiva genérica <i>Exemplos:</i> “bons”, “positivo”, “gosto”, “simpáticos”, “interessante”, “futuro”, “mudança”, “esperança”, “modernos”, “promissor”.	2	1	2	5	5	1	4	2	5	5
Positiva moral/competencial <i>Exemplos:</i> “honestos”, “sérios”, “justos”, “democratas”, “tolerantes”, “solidários”, “competentes”, “trabalhadores”, “responsáveis”, “sensatos”.	7	3	8	9	6	1	6	6	13	12
Negativa genérica <i>Exemplos:</i> “não gosto”, “negativo”, “péssimo”, “não confio”, “incompetentes”, “fracos”, “sem ideias”, “ultrapassados”, “sem futuro”, “irrelevantes”.	9	11	15	5	5	1	4	4	9	9
Desqualificação moral ou pessoal <i>Exemplos:</i> “corruptos”, “ladrões”, “mentirosos”, “hipócritas”, “traidores”, “burros”, “ignorantes”, “cegos”, “malucos”, “arrogantes”.	7	7	6	18	6	1	5	5	11	12
Ameaça extremista <i>Exemplos:</i> “extremistas”, “radicais”, “fanáticos”, “fascistas”, “racistas”, “autoritários”, “populistas”, “arruaceiros”, “agressivos”, “odiosos”, “perigosos”.	6	3	4	23	1	0	1	1	3	1
Ambivalente/contextual <i>Exemplos:</i> “idealistas”, “sonhadores”, “André Ventura”, “Luís Montenegro”, “Sócrates”, “cassete”, “flotilha”.	3	1	2	2	1	0	2	3	4	2

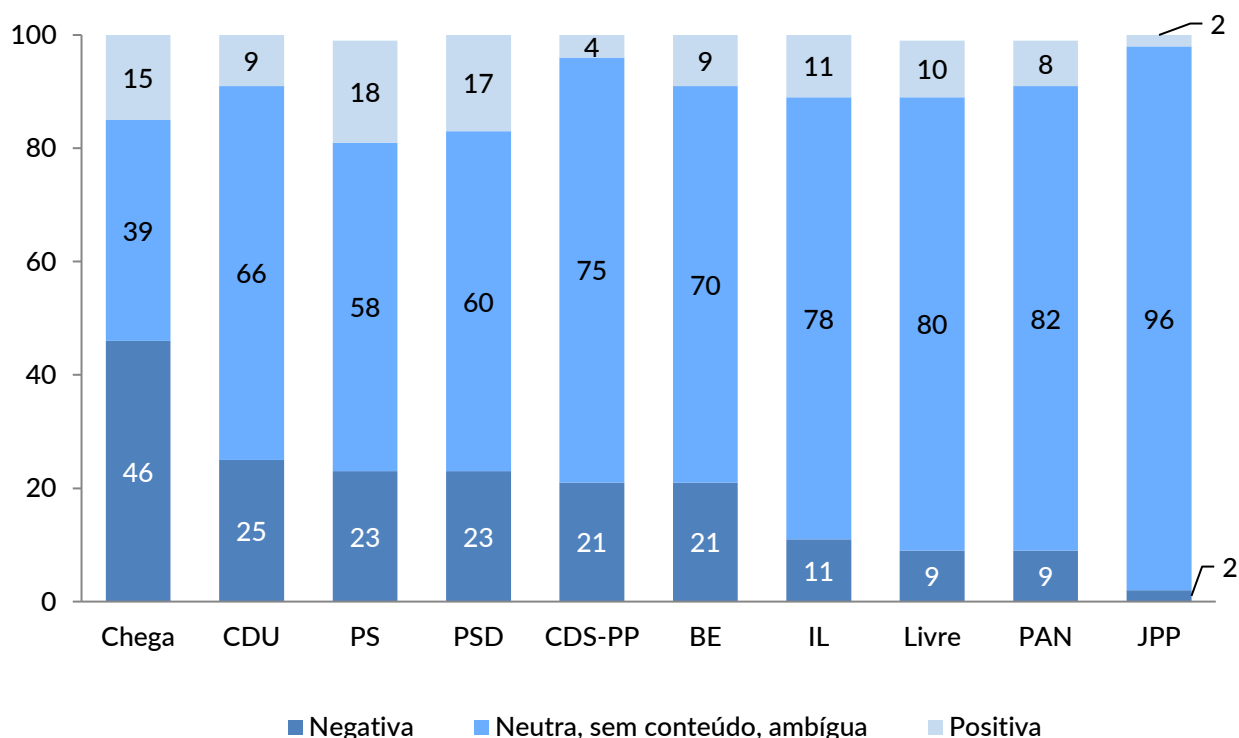
* Devido a arredondamentos, algumas somas em coluna podem ser diferentes de 100.

Neste estudo, pediu-se aos inquiridos que dissessem uma palavra que “descreve bem” os apoiantes de cada uma das forças políticas portuguesas com representação parlamentar. Seguidamente, estas palavras ou expressões foram introduzidas numa IA generativa (GPT 5.5). Primeiro, solicitou-se a construção de uma tipologia que combinasse a valência das palavras ou expressões (positiva, negativa, neutra ou ambivalente) com o tipo de conteúdo mobilizado. Segundo, que essa tipologia fosse aplicada a todas as palavras ou expressões registadas sobre todas as forças políticas junto de todos os inquiridos.

Os resultados são apresentados na tabela acima. Em relação à maior parte dos casos, a maioria dos inquiridos não forneceu conteúdo codificável, recusando responder, alegando desconhecimento ou ausência de opinião. Esse tipo de resposta chega aos 92% no caso do JPP, sendo também maioritário nos casos do Livre, da IL, do PAN, do CDS-PP, e do BE. O segundo tipo de resposta globalmente mais comum foi aquela em que os inquiridos usaram palavras ou expressões meramente descritivas (tais como “esquerda” e “direita”) ou vagas na sua valência ou conteúdo (tais como “tudo igual”, “razoável” ou “normais”).

"Que palavra usaria para descrever os apoiantes do/da...?"

% em relação ao total da amostra.



Recolha: 15 a 24 de maio de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

Contudo, quando passamos para palavras ou expressões com valência e conteúdo identificáveis, as diferenças que os inquiridos estabelecem entre os apoiantes das diferentes forças políticas são marcadas. Por um lado, o Chega é, de longe, o partido cujos apoiantes são mais vezes descritos com palavras ou expressões com valência negativa (46%). Seguem-se os apoiantes das forças partidárias mais antigas do sistema partidário português (CDU, PS, PSD, CDS-PP, BE), descritos de forma negativa por cerca de um em cada quatro ou cinco inquiridos. Finalmente, os apoiantes dos partidos com uma existência mais recente (IL, Livre, PAN e JPP) são os que mais escapam a uma caracterização negativa.

Para além de serem os apoiantes partidários mais frequentemente descritos de forma negativa pela generalidade da amostra, os apoiantes do Chega são também objeto de uma negatividade comparativamente mais intensa, associando-os à ideia de ameaça extremista: 23% dos inquiridos descrevem os apoiantes do Chega com termos como “fanáticos”, “fascistas”, “extremistas” ou “racistas”. Os apoiantes do Chega são também descritos mais frequentemente que os outros através de palavras que os desqualificam moral e pessoalmente, tais como “corruptos”, “ladrões”, “mentirosos”, “burros” ou “malucos” (18%). Este tipo de caracterização também não foi irrelevante no caso dos apoiantes do PS e do PSD, mas ocorreu, apesar disso, com menos frequência (11% e 12, respetivamente).

Palavras ou expressões usadas pelos simpatizantes dos três principais partidos e pelos inquiridos sem simpatias partidárias para descrever os apoiantes de outras forças políticas. Proporções médias calculadas com base nas respostas sobre as outras forças políticas, % em coluna; no caso dos inquiridos sem simpatia partidária, valores calculados com base nas respostas sobre todas as forças políticas analisadas.

	Palavras usadas pelos...			
	Simpatizantes do PSD	Simpatizantes do Chega	Simpatizantes do PS	Sem simpatia partidária
Sem conteúdo codificável <i>Exemplos:</i> “não sei”, “não sabe”, “desconheço”, “recusa”, “não tem opinião”.	50	50	58	64
Neutra/descritiva/vaga <i>Exemplos:</i> “direita”, “esquerda”, “comunistas”, “socialistas”, “liberais”, “jovens”, “ricos”, “normais”, “razoável”, “tudo igual”.	16	16	13	10
Positiva genérica <i>Exemplos:</i> “bons”, “positivo”, “gosto”, “simpáticos”, “interessante”, “futuro”, “mudança”, “esperança”, “modernos”, “promissor”.	4	1	2	2
Positiva moral/competencial <i>Exemplos:</i> “honestos”, “sérios”, “justos”, “democratas”, “tolerantes”, “solidários”, “competentes”, “trabalhadores”, “responsáveis”, “sensatos”.	4	3	5	7
Negativa genérica <i>Exemplos:</i> “não gosto”, “negativo”, “péssimo”, “não confio”, “incompetentes”, “fracos”, “sem ideias”, “ultrapassados”, “sem futuro”, “irrelevantes”.	10	13	8	5
Desqualificação moral ou pessoal <i>Exemplos:</i> “corruptos”, “ladrões”, “mentirosos”, “hipócritas”, “traidores”, “burros”, “ignorantes”, “cegos”, “malucos”, “arrogantes”.	8	12	8	7
Ameaça extremista <i>Exemplos:</i> “extremistas”, “radicais”, “fanáticos”, “fascistas”, “racistas”, “autoritários”, “populistas”, “arruaceiros”, “agressivos”, “odiosos”, “perigosos”.	6	3	5	4
Ambivalente/contextual <i>Exemplos:</i> “idealistas”, “sonhadores”, “André Ventura”, “Luís Montenegro”, “Sócrates”, “cassete”, “flotilha”.	3	2	2	1

Analisámos também a maneira como os simpatizantes dos maiores partidos e os inquiridos que não reportaram simpatias partidárias descreveram os apoiantes das restantes forças partidárias. Em geral, a opção mais frequente foi a de não responder, invocando desconhecimento ou incapacidade.

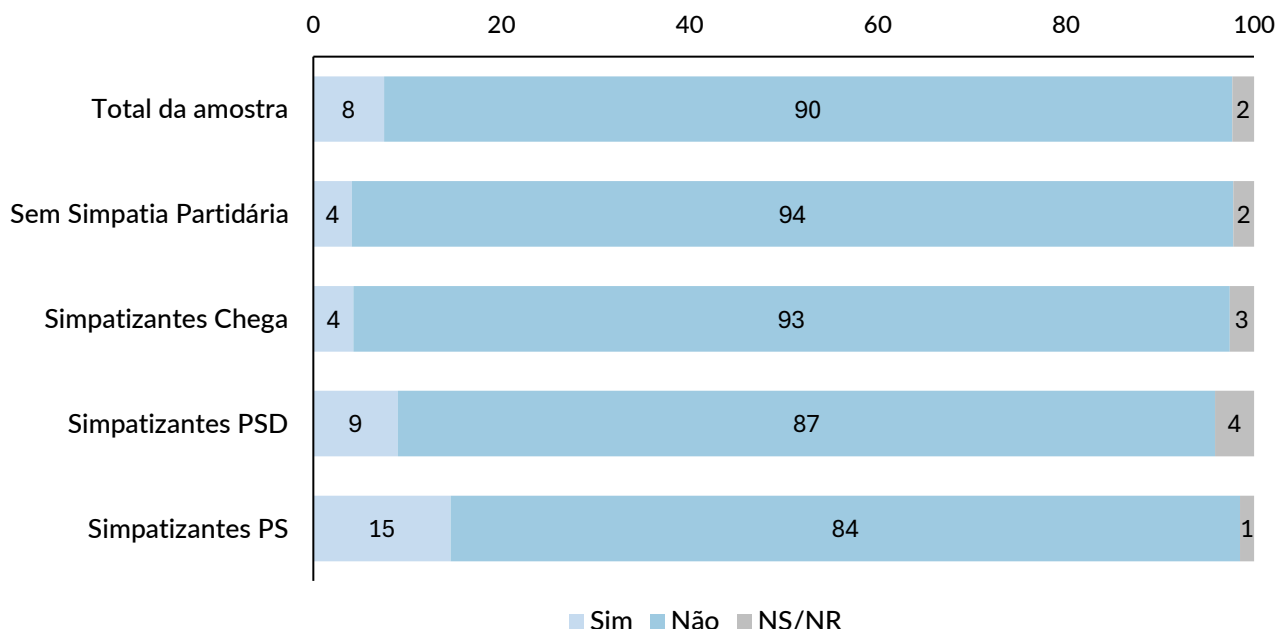
Em comparação com os simpatizantes do PS, do PSD ou dos inquiridos sem simpatia partidária, os simpatizantes do Chega foram aqueles que, em média, mais recorreram a palavras ou expressões com valência negativa (28%) para descrever os apoiantes de outras forças políticas, apesar de essa proporção não ser muito superior à detetada junto dos simpatizantes do PSD (24%) ou do PS (21%).

Finalmente, os simpatizantes do Chega recorreram mais frequentemente à desqualificação moral ou pessoal dos apoiantes de outras forças políticas (12%) do que os simpatizantes do PS (8%), do PSD (8%) ou dos inquiridos sem simpatia partidária (7%), apesar de, mais uma vez, a diferença não ser muito expressiva.

4. Distância social: opinião sobre familiares casarem com apoiantes de determinado(s) partido(s)

"Existe algum partido ou partidos cujos apoiantes não gostaria que casassem com familiares próximos seus?"

% em relação ao total da amostra ou dos subgrupos.



Recolha: 15 a 24 de maio de 2026. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

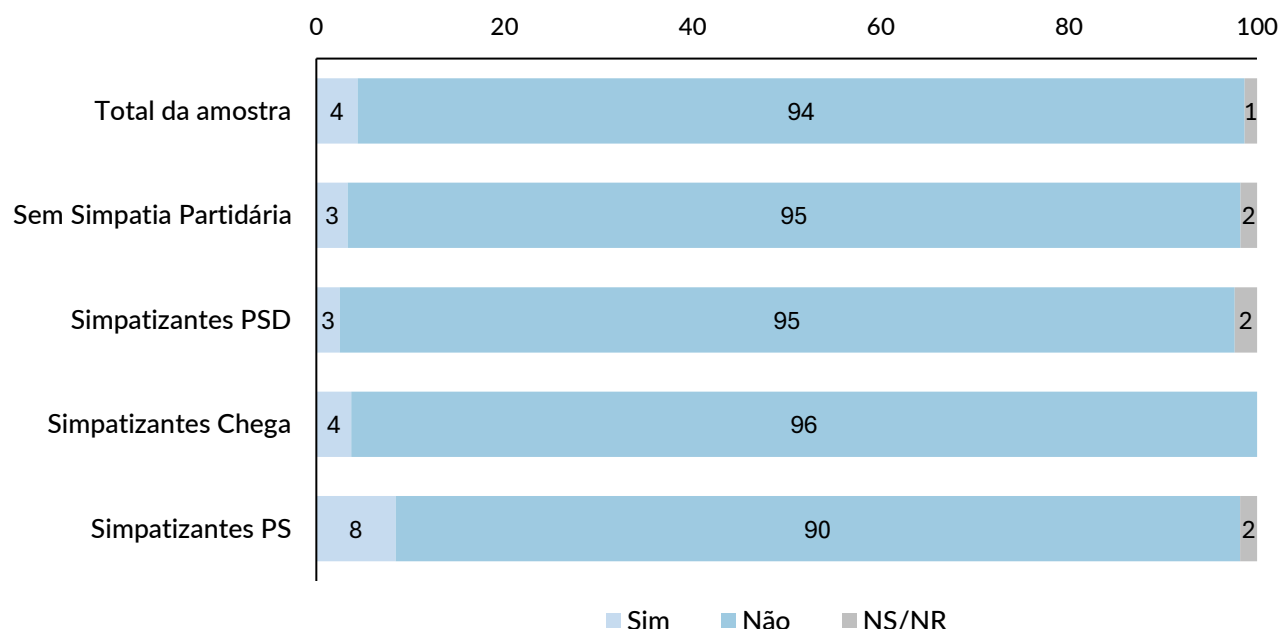
Quando perguntámos aos inquiridos se existe algum partido ou partidos cujos apoiantes não gostariam que casassem com membros próximos da sua família, 90% responderam “não”, ao passo que 8% disseram “sim” e 2% recusaram ou disseram não saber. A análise dos subgrupos aponta para alguma variação, com 15% dos simpatizantes do PS, 9% dos simpatizantes do PSD e 4% dos simpatizantes do Chega e dos inquiridos sem simpatias partidárias a dizer que não gostariam que familiares próximos se casassem com apoiantes de determinado(s) partido(s).

Numa pergunta sucessiva, feita apenas a quem respondeu “sim”, solicitou-se a identificação desses apoiantes, podendo os inquiridos referir apoiantes de um ou mais partidos. Enquanto os poucos simpatizantes do Chega que demonstraram desagrado com este cenário identificaram apoiantes de múltiplos partidos, de esquerda e direita, os simpatizantes do PS e do PSD sinalizaram quase sempre apoiantes do Chega.

5. Distância social: opinião sobre ter como vizinhos apoiantes de determinado(s) partido(s)

"No seu caso, existe algum partido ou partidos cujos apoiantes não gostaria que fossem seus vizinhos?"

% em relação ao total da amostra ou dos subgrupos.



Recolha: 15 a 24 de maio de 2026. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Perguntou-se ainda se existem partidos cujos apoiantes os inquiridos não gostariam de ter como vizinhos. Neste caso, as respostas "sim" são ainda mais residuais: 4% para o total da amostra e entre os inquiridos que simpatizam com o Chega, 3% entre os simpatizantes do PSD e dos inquiridos sem simpatias partidárias e 8% entre os simpatizantes do PS. No caso dos pouquíssimos simpatizantes do Chega que responderam "sim", foram identificados como vizinhos indesejáveis apoiantes de uma multiplicidade de forças políticas. Nos outros três subgrupos, todos ou quase todos os (poucos) inquiridos que expressaram desconforto com ter vizinhos que apoiam determinados partidos fizeram referência aos apoiantes do Chega.

6. Detesta quem tem ideias políticas opostas às suas?

Em sondagens de opinião, há matérias sobre as quais os inquiridos se podem sentir mais inibidos de darem respostas sinceras, seja porque a questão aborda assuntos privados ou sensíveis, seja porque receiam que as suas opiniões sejam vistas como socialmente indesejáveis, inclusivamente pelos próprios indivíduos que aplicam o questionário. A **experiência de lista** é uma técnica que visa lidar com esse problema. No caso deste estudo, as opiniões que pretendemos captar com a maior sinceridade possível por parte dos inquiridos têm a ver com a sua propensão para **detestarem** pessoas com ideias políticas opostas às suas. Para tal, procedemos da seguinte forma:

1. A metade da amostra, selecionada aleatoriamente, forneceu-se um conjunto de três opções, pedindo aos inquiridos que dissessem apenas com quantas concordam, sem que expressassem a sua opinião sobre cada uma delas.
2. À outra metade da amostra fez-se o mesmo pedido, mas neste caso em relação a um conjunto de quatro frases, sendo que a frase adicional é aquela sobre a qual se quer medir a posição sincera dos inquiridos. Mais uma vez, não se pediu a opinião sobre cada uma das frases.
3. A lógica de análise é simples: em duas subamostras aleatoriamente selecionadas (e por isso, para todos os efeitos, equivalentes entre si), para uma lista com as mesmas frases, esperar-se ia que o número médio de frases com as quais se obtém concordância fosse aproximadamente igual. Contudo, como a segunda amostra tem mais uma frase – a tal frase “sensível” – a diferença entre o número médio de frases que se selecionou em cada subamostra (multiplicada por 100) dá-nos uma estimativa da percentagem de pessoas que selecionou essa opção “sensível” (sem que tivesse de o fazer explicitamente).
4. Neste caso, procuramos estimar a percentagem de pessoas que detestam outras pessoas por razões de natureza ideológica, evitando que tivessem de explicitamente dizer ao inquiridor que selecionam essa opção. Foi seguida de perto a metodologia de estudos anteriores com objetivos semelhantes.¹

P9a(b) *Vou agora ler-lhe três (quatro) frases com que algumas pessoas concordam e outras discordam. Depois de lhe ler as três (quatro) frases, diga-me com quantas concorda. Não quero que me diga quais, diga-me só quantas delas.*

Subamostra A	Subamostra B
Detesto as pessoas que não fazem a separação do lixo para reciclagem.	
Detesto as pessoas que fogem aos impostos.	
Detesto os senhorios que arrendam casas a preços elevados.	
	Detesto as pessoas que têm ideias políticas opostas às minhas

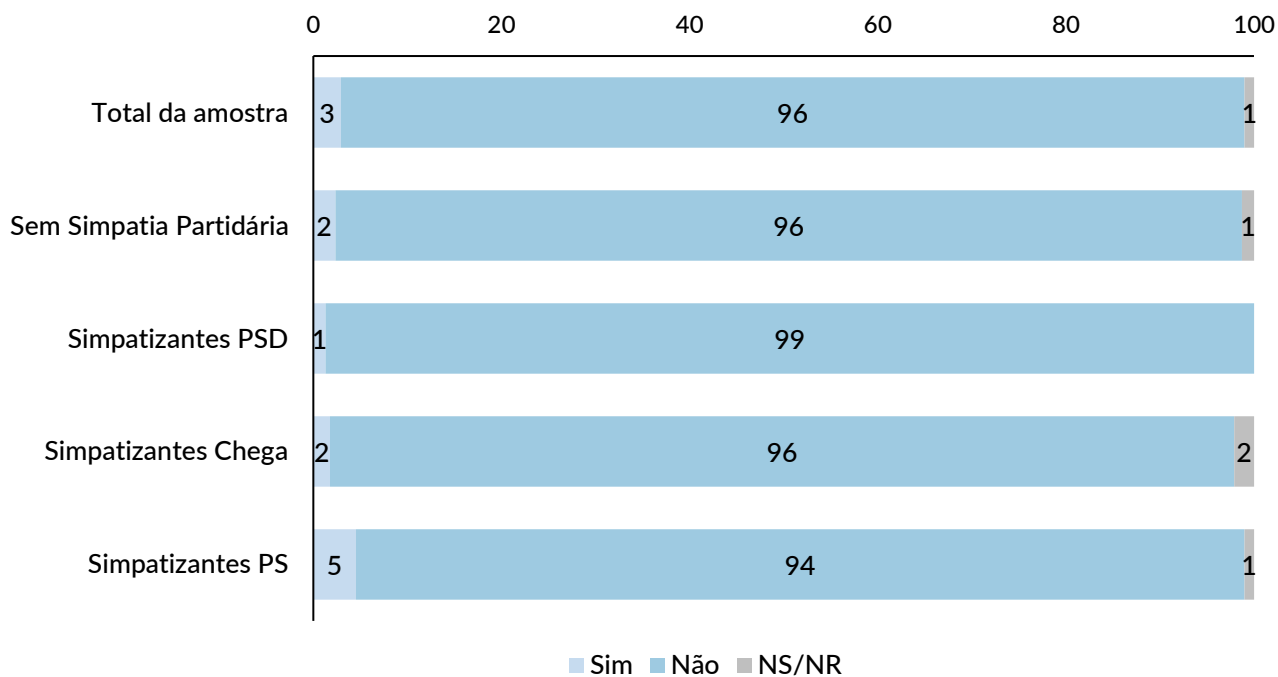
Podemos estimar a proporção dos que sentem detestar as pessoas que têm ideias políticas opostas às suas obtendo a diferença entre média de itens com os quais houve concordância na subamostra B (2,24) com a mesma média na subamostra A (2,01): 0,23. Por outras palavras, **estima-se que 23% dos inquiridos sentem detestar as pessoas com ideias políticas opostas às suas**, sem ter sido necessário exprimirem esse sentimento explicitamente ao inquiridor.

¹ Kuklinski, J. H., Cobb, M. D., and Gilens, M. (1997a). Racial attitudes and the New South. *Journal of Politics* 59, 2, 323 – 349; Piston, S. (2010). How Explicit Racial Prejudice Hurt Obama in the 2008 Election. *Political Behavior*, 32(4), 431-451.

7. Cortou relações com familiares ou amigos devido a discordâncias políticas?

"Nos últimos tempos, cortou relações com amigos ou familiares devido a discordâncias políticas?"

% em relação ao total da amostra ou dos subgrupos.



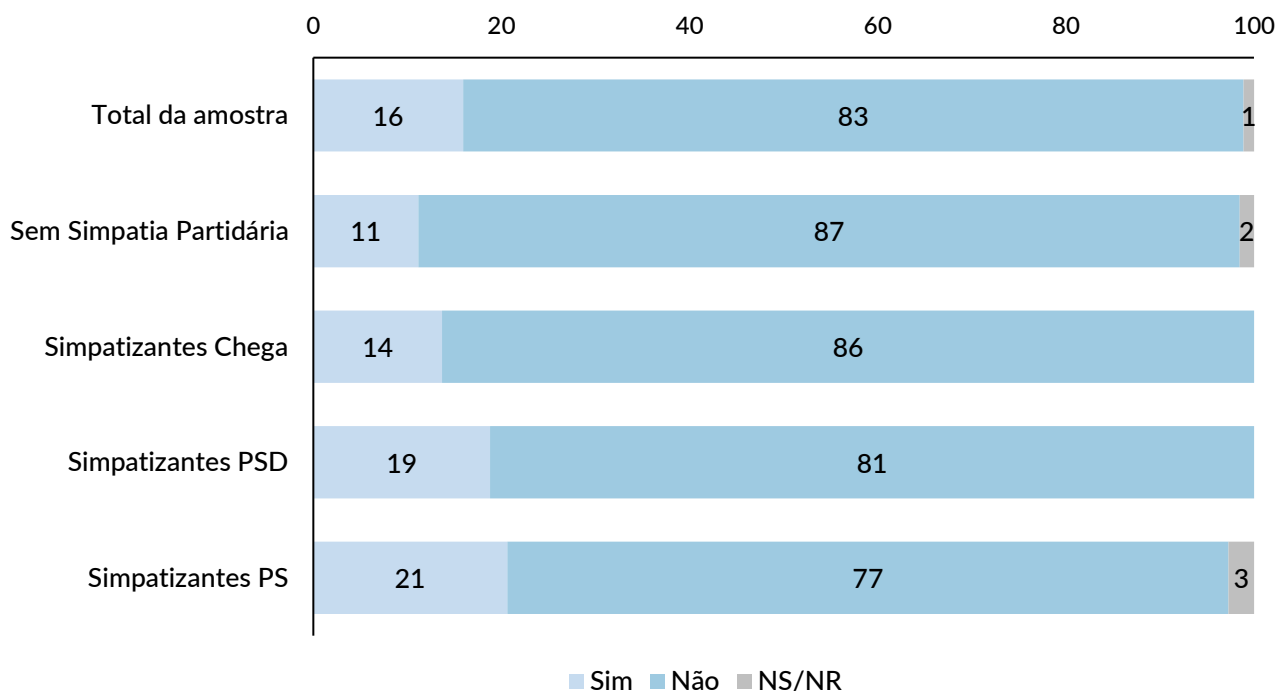
Recolha: 15 a 24 de maio de 2026. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Tanto na globalidade da amostra como nos quatro subgrupos criados com base nas simpatias partidárias, a proporção dos inquiridos que dizem ter, nos últimos tempos, cortado relações com amigos ou familiares por motivos políticos é residual. As proporções de respostas “sim” variam entre 1% entre os simpatizantes do PSD e 5% entre os simpatizantes do PS.

8. Evitou falar de política com amigos ou familiares por receio de conflitos graves?

"E aconteceu-lhe evitar falar sobre política com amigos ou familiares porque teve receio de que essa conversa pudesse gerar conflitos graves?"

% em relação ao total da amostra ou dos subgrupos.



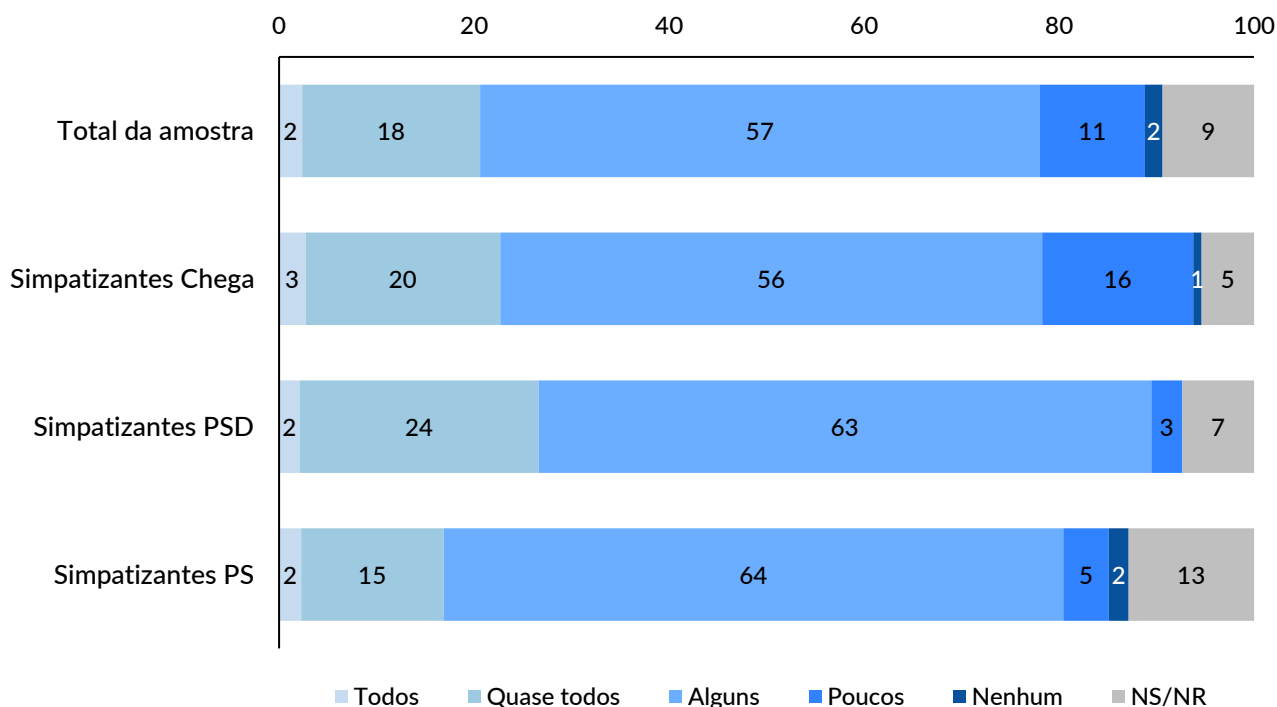
Recolha: 15 a 24 de maio de 2026. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Nesta sondagem, 16% dos inquiridos disseram ter evitado conversar sobre política com familiares ou amigos porque receavam desencadear conflitos graves. Sem surpresas, a proporção dos que partilharam esta experiência é um pouco mais baixa entre os inquiridos sem simpatias partidárias (11%). Um em cada cinco simpatizantes do PSD (19%) evitou falar a respeito de política com pessoas próximas para impedir que surgissem conflitos sérios. A proporção é idêntica entre quem simpatiza com o PS (21%). Já entre os simpatizantes do Chega, apenas um em cada sete (14%) reportou ter tido este comportamento.

9. Quantos amigos e familiares próximos também simpatizam com o partido com que simpatiza?

"Pensando nos seus amigos e familiares próximos, diria que todos, quase todos, alguns, poucos ou nenhum deles também sentem mais simpatia por esse partido do que pelos outros?"

% em relação ao total da amostra ou dos subgrupos.



Recolha: 15 a 24 de maio de 2026. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Os inquiridos que afirmaram simpatizar com um determinado partido político foram convidados a responder a uma pergunta destinada a aferir quantos dos seus familiares e amigos também simpatizam com o mesmo partido. Na totalidade da amostra, pouco mais de metade dos inquiridos (57%) afirmou que “algumas” daquelas pessoas também simpatizam com tal partido, ao passo que 20% disseram partilhar uma simpatia partidária com “todos” ou “quase todos” os seus familiares e amigos e 13% reportaram simpatizar com um partido com que “poucas” ou até mesmo “nenhuma” pessoa próxima simpatiza. Cerca de um em cada dez inquiridos (9%) recusou ou disse não saber.

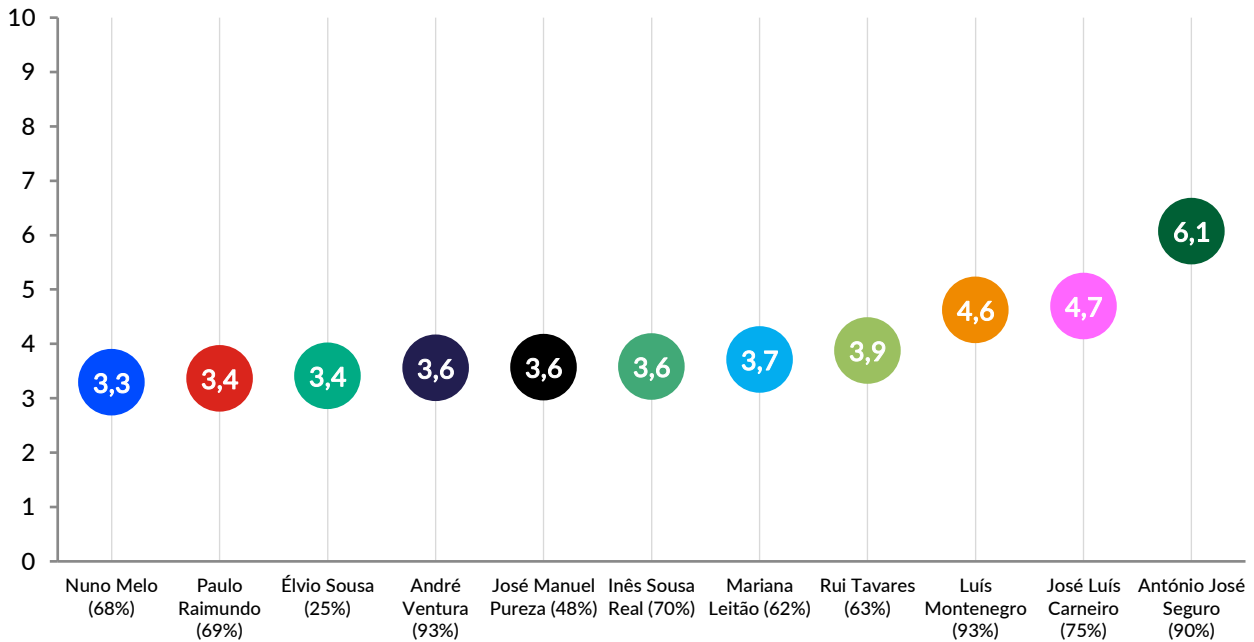
Os padrões observados em cada subgrupo formado com base em simpatias partidárias não são particularmente distintos. Merece destaque a menor propensão dos simpatizantes do PSD para responder “poucos” ou “nenhum” (3% e 0%, respetivamente), especialmente em comparação com o que se observa junto dos simpatizantes do Chega (16% e 1%, respetivamente). Além disso, 17% dos simpatizantes do PS disseram que “todos” ou “quase todos” os seus amigos e familiares também simpatizam com este partido, ao passo que, entre os simpatizantes do PSD estas respostas foram mais frequentes (26%).

10. Avaliação da atuação recente de figuras políticas

10.1 Total da amostra

Avaliação da atuação recente de líderes políticos, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação.



Recolha: 15 a 24 de maio de 2026.

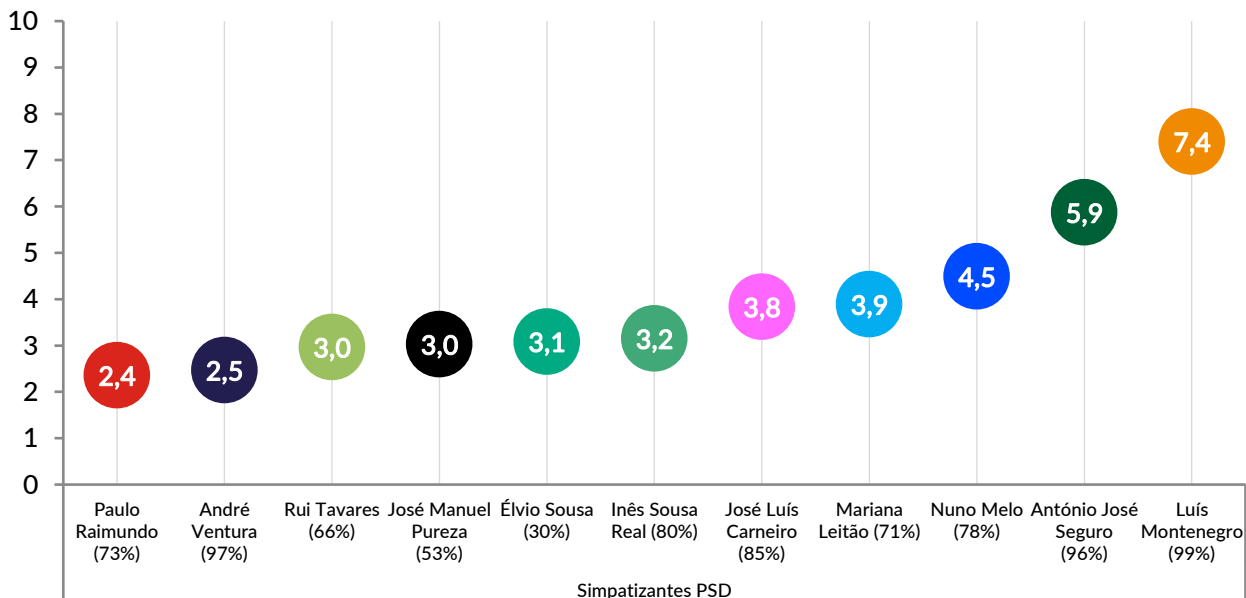
Num exercício de avaliação da atuação recente de diferentes figuras políticas numa escala de 0 (muito negativa) a 10 (muito positiva), a única figura com avaliações médias no lado positivo da escala é António José Seguro (6.1). Os inquiridos deram, em média, notas muito semelhantes a José Luís Carneiro (4,7) e Luís Montenegro (4,6). No entanto, Montenegro é reconhecido e avaliado por mais inquiridos (93%) do que Carneiro (75%). As restantes figuras políticas foram alvo de avaliações médias inferiores a 4: Rui Tavares (3,9), Mariana Leitão (3,7), Inês Sousa Real, José Manuel Pureza e André Ventura (3,6), Élvio Sousa e Paulo Raimundo (3,4), e, por último, Nuno Melo (3,3). De destacar que a notoriedade destas figuras políticas é distinta: André Ventura, Luís Montenegro e António José Seguro foram avaliados por 90% a 93% dos inquiridos, ao passo que apenas 25% foram capazes de classificar o desempenho de Élvio Sousa.

Face a março de 2026 (data do último estudo em que esta pergunta foi incluída), identifica-se uma ligeira tendência negativa para todas as figuras políticas exceto António José Seguro, Paulo Raimundo e Inês Sousa Real, que foram alvo de avaliações médias idênticas às reportadas naquele estudo.

10.2 Simpatizantes do PSD

Avaliação da atuação recente de líderes políticos, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos que dizem simpatizar com o PSD; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação.



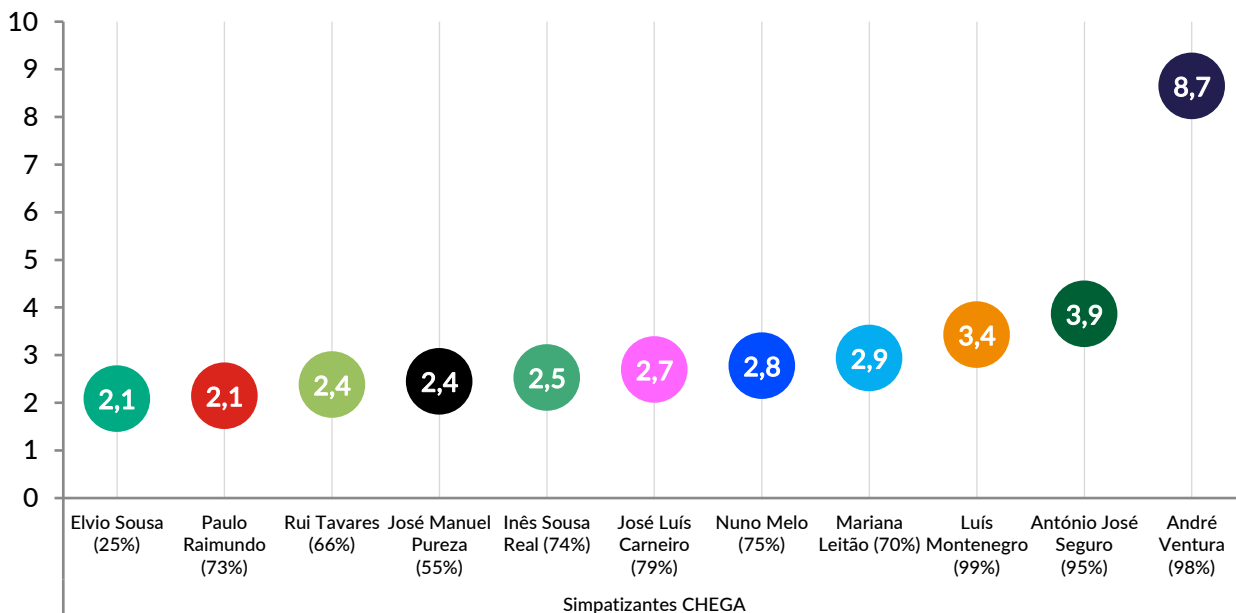
Recolha: 15 a 24 de maio de 2026.

No subgrupo dos **simpatizantes do PSD**, a figura política cuja atuação é avaliada de forma mais positiva é Luís Montenegro (7,4), seguindo-se António José Seguro (5,9). As restantes figuras apresentam médias de avaliações abaixo do ponto central da escala: Nuno Melo (4,5), Mariana Leitão (3,9), José Luís Carneiro (3,8), Inês Sousa Real (3,2), Élvio Sousa (3,1), José Manuel Pureza e Rui Tavares (ambos com 3), e, por fim, André Ventura (2,5) e Paulo Raimundo (2,4).

10.3 Simpatizantes do Chega

Avaliação da atuação recente de líderes políticos, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos que dizem simpatizar com o Chega; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação.



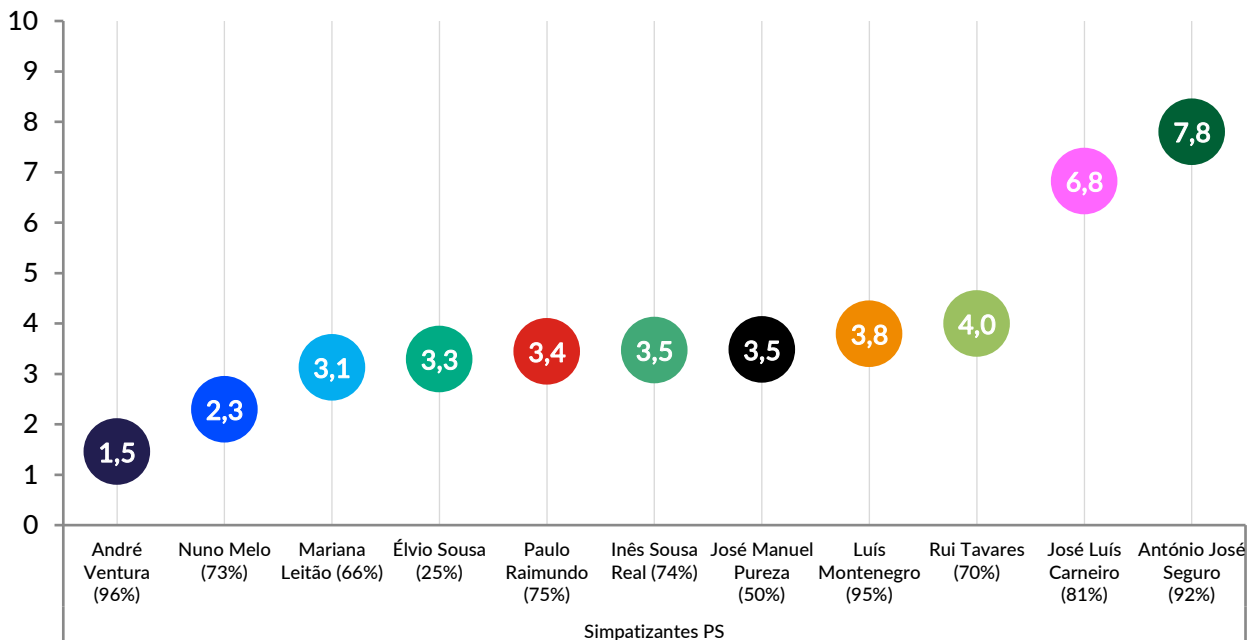
Recolha: 15 a 24 de maio de 2026.

Entre os **simpatizantes do Chega**, André Ventura recebe, em média, avaliações muito positivas (8,7). As restantes figuras políticas foram alvo de avaliações médias muito mais baixas: António José Seguro (3,9), Luís Montenegro (3,4), Mariana Leitão (2,9), Nuno Melo (2,8), José Luís Carneiro (2,7), Inês Sousa Real (2,5), José Manuel Pureza e Rui Tavares (ambos com 2,4) e, por fim, Paulo Raimundo e Elvío Sousa (ambos com 2,1),

10.4 Simpatizantes do PS

Avaliação da atuação recente de líderes políticos, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos que dizem simpatizar com o PS; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação.



Recolha: 15 a 24 de maio de 2026.

Por fim, entre os **simpatizantes do PS**, a figura política cuja atuação foi mais bem avaliada é António José Seguro (7,8). Num segundo patamar, encontra-se José Luís Carneiro, também com nota positiva (6,8). Seguem-se, com valores abaixo do ponto central da escala, Rui Tavares (4,0), Luís Montenegro (3,8), José Manuel Pureza e Inês Sousa Real (ambos com 3,5), Paulo Raimundo (3,4), Élvio Sousa (3,3), e Mariana Leitão (3,1). A média das avaliações é particularmente baixa nos casos de Nuno Melo (2,3) e, sobretudo, de André Ventura (1,5).

